

MANUSCRITO 41, 1897

PALAVRAS DE CONFORTO

NP

29 de abril de 1897

Partes deste manuscrito são publicadas em HM 07/1897.

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” [João 14: 1-3] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 1).

Essas palavras foram ditas nos últimos momentos que Cristo passou com Seus discípulos antes que o poder das trevas rasgasse Sua alma com angústia sobre-humana. Palavras de simpatia celestial fluíram de Seus lábios sagrados. Ele não chamou Seus discípulos por simpatia. Seu coração estava cheio de amor por eles, pois sabia que eles ficariam seriamente decepcionados com Sua crucificação. Ele sabia que eles seriam atacados pelo inimigo. O ofício de Satanás é mais bem-sucedido quando praticado contra aqueles que ele vê que serão deprimidos pelas dificuldades (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 2).

A relação de Cristo com Seus discípulos ao sentar-se à mesa da comunhão era de intenso interesse para Ele e era a abertura de uma conversa mais sincera. Logo ele passaria por cenas que seriam o teste mais severo para Seus discípulos. Ele não os deixaria na escuridão em relação ao Seu trabalho e missão. Ele não apenas viu claramente Sua própria humilhação e sofrimento; Ele também viu o efeito que isso teria sobre Seus discípulos (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 3).

Enquanto estava sentado ao redor da mesa, Cristo deu a Seus discípulos uma evidência de que, ainda que Judas estivesse entre eles como um dos doze e tivesse sido tratado com tanta cortesia quanto os outros discípulos, ele traiu seu Salvador. Toda a obra de Judas era conhecida por Cristo; nenhum de seu trabalho secreto e oculto foi escondido dos olhos de Cristo. Ao dizer a Judas que O trairia, Cristo deu outra evidência de Sua divindade. Ele já havia dito a Pedro que, antes do cantar do galo, ele o negaria três vezes (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 4).

"Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco", disse Cristo. "Vós me buscareis, mas, como tenho dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora" [João 13:33.] (12LtMs, Senhora 41, 1897, par. 5).

Cristo, que pode ler o coração de todos, sabia que isso foi um grande choque para Seus discípulos, e em resposta à pergunta de Pedro: "Senhor, para onde vais?" Ele disse:

“Para onde eu vou não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás.” [Verso 36] Essas palavras foram lembradas quando o próprio Pedro foi crucificado (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 6).

Pedro disse-lhe: “Senhor, por que não posso te seguir agora? Eu darei minha vida por tua causa.” [Verso 37.] Essas palavras foram realmente cumpridas. Depois que Pedro negou o seu Senhor e se converteu, ele se lembrou delas. Quando foi chamado diante de seus perseguidores, lembrou-se de sua vergonhosa negação de Cristo e pediu que fosse crucificado com a cabeça para baixo. Ele morreu pelo Mestre que amava e mesmo, na maneira de sua morte, ele seguiu seu Senhor (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 7).

Durante essas últimas horas de tristeza, Cristo disse a seus discípulos que na noite de Sua provação todos seriam ofendidos por causa dele. Ele não seria deixado sozinho. Ele lhes disse que por um tempo depois de Sua morte eles ficariam tristes, mas a tristeza deles seria transformada em alegria [Marcos 14:27; João 16:32, 20] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 8).

Ele lhes disse que estava chegando o tempo em que eles seriam retirados da sinagoga e que aqueles que os matassem pensariam que estavam fazendo um serviço a Deus. [Verso 2] Ele declarou claramente por que lhes disse essas coisas enquanto estava com elas - que, quando elas acontecessem, eles se lembrariam de que Ele as contou antes que passassem e creriam nele como seu Redentor [João 13:19]. Assim se expressa o grande amor e terna compaixão do Filho de Deus. Ao prefigurar Seu futuro, Ele foi claro e definitivo que, nas próximas provações e dificuldades, os discípulos poderiam saber que o Altíssimo não os esqueceria ou os abandonaria, mas lhes enviaria o Espírito Santo, para permanecer sempre com eles (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 9).

As declarações de Cristo foram entristecedoras para os discípulos. Eles ficaram surpresos. Mas eles foram seguidos pela certeza consoladora: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.” [João 14: 1-4] “Por sua causa, vim ao mundo. Estou trabalhando em seu nome. Se eu for embora, ainda trabalharei seriamente por você. Eu vim ao mundo para me revelar a você, para que você acredite. Vou ao meu Pai e ao seu, para cooperar com Ele” (12LtMs, Senhora 41, 1897, par. 10).

Quão claras são essas palavras! Quão simples é a linguagem! Uma criança poderia entender isso, mas os discípulos ficaram perplexos. Tomé, sempre preocupado com dúvidas, disse-lhe: “Senhor, não sabemos para onde vais, e como podemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto” [Versículos 5-7] (12LtMs, Ms 41, 1897, par 11).

O objetivo da partida de Cristo era o oposto ao que eles temiam. Não significou uma separação final dEle; Ele foi preparar um lugar para eles. Então Ele voltaria e os receberia a Si mesmo (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 12).

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” [Verso 6] Quando o apóstolo Paulo, por meio da revelação de Cristo, foi convertido de perseguidor a cristão, ele declarou que era um nascido fora do devido tempo. [1 Coríntios 15: 8] “Para mim o viver é Cristo”, declarou ele. [Filipenses 1:21]. Essa é a interpretação mais perfeita, em poucas palavras, em todas as Escrituras, do que significa ser cristão. Essa é toda a verdade do evangelho. Paulo entendeu o que muitos parecem ser incapazes de compreender. Quão intensamente sério ele era. Suas palavras mostram que sua mente estava centrada em Cristo, que toda a sua vida estava ligada ao seu Cristo. Cristo foi o autor, a fonte e o suporte de sua vida (12LtMs, Ms. 41, 1897, par. 13).

Nas últimas cenas da história da Terra, a guerra se enfiará. Haverá pestilência, praga e fome. As águas das profundezas transbordarão seus limites. Propriedade e vida serão destruídas por fogo e inundação. Isso deve nos mostrar que as almas por quem Cristo morreu devem estar se preparando para as mansões que Ele foi preparar para elas. Há um descanso no conflito da terra. Onde? “Para que onde eu estou, lá também estais” [João 14: 3]. O céu é onde Cristo está. O céu não seria o céu para aqueles que amam a Cristo se Ele não estivesse lá (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 14).

Estamos individualmente formando caracteres que se ajustam bem para a sociedade de Cristo e os anjos celestiais? Filipe disse a Cristo: “Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras” [Versículos 8-10] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 15).

A dúvida de Filipe foi respondida com palavras de reprovação. Ele desejou que Cristo revelasse o Pai em forma corporal; mas em Cristo Deus já havia se revelado. É possível, disse Cristo, que depois de caminhar comigo, ouvir minhas palavras, ver o milagre de alimentar os cinco mil, de curar os doentes da terrível doença da lepra, de dar vida aos mortos, de ressuscitar Lázaro, que era um presa da morte, cujo corpo de fato tinha visto corrupção, você ainda não me conhece? É possível que você não possa discernir o Pai nas obras que Ele faz por mim? Você não acredita que eu devo testemunhar do Pai? “Como dizes então: Mostra-nos o Pai?” “Aquele que me viu, viu o Pai.” Eu sou o brilho da Sua glória, a imagem expressa da Sua pessoa. “Como dizes então: Mostra-nos o Pai? Não acreditas que eu estou no Pai, e o Pai em mim? as palavras que vos digo, não falo de mim mesmo; mas o Pai que habita em mim, ele faz as obras. Acredite em mim que estou no Pai e o Pai em mim; ou então acredite em mim pelas próprias obras” [Versículos 9 a 11] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 16).

Cristo enfaticamente impressionou com eles o fato de que eles podiam ver o Pai somente pela fé. Deus não pode ser visto em forma externa por nenhum ser humano. Somente Cristo pode representar o Pai para a humanidade. Essa representação os

discípulos tiveram o privilégio de contemplar por mais de três anos (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 17).

Enquanto Cristo falava essas palavras, a glória de Deus brilhava em Seu semblante, e todos os presentes sentiam uma reverência sagrada ao ouvir com muita atenção Suas palavras. Eles sentiam seus corações mais decididamente atraídos por Ele e como foram atraídos a Cristo com mais amor, foram atraídos um pelo outro. Eles sentiram que o céu estava muito próximo deles, que as palavras que eles ouviram eram uma mensagem para eles do Pai celestial (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 18).

As maravilhosas obras que Cristo havia realizado, que eram tão cheias de poder convincente, deveriam ter removido o preconceito, a incredulidade e a malícia do coração dos judeus. Cristo havia dado uma prova convincente de Sua divindade ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos. Por meio de Cristo, o Pai havia sido revelado aos crentes e incrédulos. Se os discípulos acreditassem nessa conexão vital entre o Pai e o Filho, sua fé não os abandonaria quando contemplassem os sofrimentos e a morte de Cristo para salvar um mundo que perecia. Ele desejou que eles vissem que sua fé deveria os levar a Deus e estar ancorados ali (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 19).

“Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” [Verso 11]. A fé deles pode repousar com segurança nas evidências dadas pelas obras de Cristo, obras que nenhum homem tinha feito ou poderia fazer. Eles poderiam raciocinar que a humanidade sozinha não poderia fazer essas obras maravilhosas. Cristo estava procurando levá-los do seu baixo estado de fé à experiência que eles poderiam ter recebido ao ver o que Ele havia feito ao dar uma educação superior e ao transmitir um conhecimento do que Ele era, Deus em carne humana. Quão sincera e perseverantemente nosso compassivo Salvador procurou preparar Seus seguidores para a tempestade de tentações que logo os venceria. Ele os teria escondido com Ele em Deus (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 20).

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e obras maiores do que estas, porque vou a meu Pai” [Verso 12]. A obra de Cristo estava em grande parte confinada à Judeia, mas embora Seu ministério pessoal não se estendesse a outras terras, pessoas de todas as nações ouviram Sua pregação e levaram a mensagem a todas as partes do mundo. Muitos ouviram falar de Jesus ao ouvir o maravilhoso milagre que Ele realizou (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 21).

Quando Cristo disse que Seus discípulos deveriam fazer obras maiores do que Ele havia feito, ele não quis dizer que eles fariam um esforço mais exaltado de seus poderes; Ele quis dizer que o trabalho deles deveria ter maior magnitude. Ele não se referiu meramente à operação de milagres, mas a tudo o que aconteceria sob a operação do Espírito Santo. As cenas de Seu sofrimento e morte, a serem testemunhadas pelo grande número de pessoas presentes na Páscoa, seriam espalhadas de Jerusalém para todas as partes do mundo. Os apóstolos, usados como Seus representantes, causariam uma impressão decidida em todas as mentes. Ser homem humilde não diminuiria sua influência, mas aumentaria. As mentes de seus ouvintes seriam transportadas dos

homens para a Majestade do céu que, embora invisível, ainda estava trabalhando e realizando milagres sobre os sofredores e doentes (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 22).

O ensino dos apóstolos, as doutrinas especiais ensinadas, suas palavras de confiança assegurariam a todos que não era por seu próprio poder que eles faziam suas obras, mas que continuavam a mesma linha levada adiante pelo Senhor Jesus quando esteve com eles. Humilhando-se, os apóstolos declarariam que o homem que os judeus crucificaram era o Príncipe da Vida, o Filho do Deus vivo e que em Seu nome eles fizeram as obras que Ele havia feito (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 23).

“Maiores obras do que estas fareis, porque eu vou a meu Pai” [Verso 12]. Ele intercederia por eles e enviaria a eles Seu próprio Representante, o Espírito Santo, que assistiria a eles em seu trabalho. Este Representante não apareceria na forma humana, mas pela fé seria visto e reconhecido por todos os que cressem em Cristo (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 24).

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardai os meus mandamentos” [Versículos 13-15]. “Essa é a confiança que temos nele”, escreve João, que “se pedirmos algo de acordo com a vontade dele, ele nos ouvirá” [1 João 5:14] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 25).

Todas essas promessas são dadas sob condições. Os dez mandamentos não são milhares, são dez promessas, garantidas a nós se obedecermos à lei que governa o universo "se você me ama, guardará meus mandamentos" [João 14:15]. Aqui está a soma e a substância da lei de Deus. Os termos de salvação para cada filho e filha de Adão são aqui descritos (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 26).

“E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás” [Lucas 10: 25-28]. Aqui se afirma claramente que a condição de ganhar a vida eterna é a obediência aos mandamentos de Deus (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 27).

Todo o universo está sob o controle do príncipe da vida. O homem caído está sujeito a ele. Ele os convida a obedecer, acreditar, receber e viver. Ele pagou o preço do resgate pelo mundo inteiro. Todos podem ser salvos por meio dEle. Ele apresentará todos aqueles que nEle creem a Deus como súditos leais do Seu reino (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 28).

Ele será o Mediador e o Redentor deles. Ele reuniria uma igreja abraçando toda a família humana, se todos deixassem a bandeira negra da rebelião e da apostasia e se colocassem sob Sua bandeira. Ele defenderá Seus seguidores escolhidos contra os poderes de Satanás e subjugará todos os seus inimigos. Por meio dele serão vencedores e mais que vencedores (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 29).

Paulo escreve aos efésios: “Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus” [Efésios 1: 18-20] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 30).

“Muitos serão purificados, e embranquecidos e provados; mas os ímpios farão perversamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão” [Daniel 12:10]. “Eu serei para Israel como o orvalho. Ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o Líbano. Estender-se-ão os seus galhos, e a sua glória será como a da oliveira, e sua fragrância como a do Líbano. Voltarão os que habitam debaixo da sua sombra; serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano. Efraim dirá: Que mais tenho eu com os ídolos? Eu o tenho ouvido, e cuidarei dele; eu sou como a faia verde; de mim é achado o teu fruto. Quem é sábio, para que entenda estas coisas? Quem é prudente, para que as saiba? Porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão” [Oseias 14: 5-9 .] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 31).

Aqueles que desonram a Deus por transgredir Sua lei podem falar em santificação, mas essa é de valor e tão aceitável quanto a oferta de Caim. A obediência a todos os mandamentos de Deus é o único verdadeiro sinal de santificação. Desobediência é o sinal de deslealdade e apostasia 12LtMs, Ms 41, 1897, par. 32.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” [João 14:16] Cristo estava prestes a partir para o Seu lar nas cortes celestiais. Mas Ele garantiu a Seus discípulos que lhes enviaria outro Consolador, que permaneceria com eles para sempre. Por orientação deste Consolador, todos os que creem em Cristo podem implicitamente confiar. Ele é o espírito da verdade, mas essa verdade o mundo não pode discernir nem receber (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 33).

Antes de deixá-los, Cristo deu a Seus seguidores uma promessa positiva de que, após Sua ascensão, Ele lhes enviaria o Espírito Santo. “Ide, portanto,” ele disse, “ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai (um Deus pessoal) e do Filho (um Príncipe e Salvador pessoal), e do Espírito Santo (enviado do céu para representar Cristo); ensinando-os a observar todas as coisas que eu lhes ordenei; e eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” [Mateus 28:19, 20] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 34).

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu” [João 14: 26-28] Essa garantia positiva foi dada aos discípulos, e será dada a todos que nEle crerão até o fim da história desta terra (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 35)

Cristo desejou que seus discípulos entendessem que não os deixaria órfãos. "Eu não vou deixar você sem conforto", declarou ele; "Eu irei pra junto de você. Ainda um pouco e o mundo não me verá mais; mas você me verá; porque vivo, também vivereis" [Versículos 18, 19]. Preciosa e gloriosa certeza da vida eterna. Mesmo que Ele estivesse ausente, a relação deles com Ele deveria ser a de um filho com seus pais (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 36).

A influência do Espírito Santo é a vida de Cristo na alma. Nós não vemos Cristo e falamos com Ele, mas Seu Espírito Santo está tão perto de nós em um lugar quanto em outro. Trabalha em e por meio de todo aquele que recebe a Cristo. Aqueles que conhecem a habitação do espírito revelam os frutos do espírito - amor, alegria, paz, longanimidade, mansidão, bondade, fé (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 37).

"Você tem uma unção do Santo", escreve João, "e sabeis todas as coisas. Não vos escrevi porque não sabeis a verdade, mas porque a conheceis, e que nenhuma mentira vem da verdade. ... Se o que ouvistes desde o princípio permanecer em vós, também permanecereis no Filho e no Pai" [1 João 2:20, 21, 24] (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 38).

"Naquele dia", disse Cristo, "sabereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós." [João 14:20] Cristo procurou impressionar as mentes dos discípulos com a distinção entre os que são do mundo e os que são de Cristo. Ele estava prestes a morrer, mas impressionaria em suas mentes o fato de que viveria novamente. E embora depois de Sua ascensão Ele estivesse ausente deles, pela fé eles poderiam conhecê-Lo e vê-Lo. E Ele teria o mesmo interesse amoroso neles que teve enquanto estava com eles. (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 39).

Cristo garantiu a Seus discípulos que, após Sua ressurreição, Ele Se mostraria vivo para eles. Então toda névoa de dúvida, toda nuvem de escuridão seria lançada para longe. Eles então entenderiam o que não haviam entendido - que existe uma união completa entre Cristo e Seu Pai, uma união que sempre existirá (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 40).

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele" [Verso 21] Novamente Cristo repetiu as condições de união com ele. Essa promessa é feita a todo cristão sincero. Nosso Salvador fala tão claramente que ninguém precisa deixar de entender que o amor verdadeiro sempre produzirá obediência. A religião de Jesus Cristo é amor. A obediência é o sinal do amor verdadeiro. Cristo e o Pai são um, e aqueles que na verdade recebem Cristo amarão a Deus como o grande centro de sua adoração e, também, se amarão (12LtMs, Ms 41, 1897, par. 41).